

Boletim Cultural e Ecológico

A revista comunitária da Vila Clementino

Ano 2 - Nº 22 - Resp.: José Carlos Corrêa Cavalcanti - F. 2506-8298 - vilaclementino.sp@gmail.com
Fevereiro/2014 - Tiragem: 1.500 exemplares - www.boletimculturalecologico.com.br

Breve reflexão sobre a Política

de José Carlos Corrêa Cavalcanti

Boletim Cultural e Ecológico

A revista comunitária da Vila Clementino

Ano 2 - Nº 22 - Resp.: José Carlos Corrêa Cavalcanti - F. 2506-8298 - vilaclementino.sp@gmail.com
Fevereiro/2014 - Tiragem: 1.500 exemplares - www.boletimculturalecologico.com.br

APOIO:



Kyrial
clínica

Dr. Marcelo Capuzzo
Professor Assistente de implantes na APCD

IMPLANTES - CLÍNICA GERAL
ODONTOLOGIA ESTÉTICA
CLAREAMENTO

Rua Madre Cabrini, 77 - Vila Mariana
Rua Itapiru, 23 - Praça da Árvore
Fones: 2276-7027 / 2613-1033
Com estacionamento
www.kyrialclinica.com.br



repinte
técnica em pinturas

Hidrojetamento
Impermeabilização de Superfícies
Aplicação de Graffiato e Texturas
Tijolo e Concreto Aparentes
Pastilhas

Pinturas:
Fachadas, Áreas comuns e Garagem

Rua Pedro Morganti, 126 - V. Mariana
Tel/Fax: (11) 5084-9270 - 5083-8171
www.repinte.com.br

11 DE JUNHO

Centro Automotivo de
Troca de óleo & Escapamentos
Desde 1965 bem servindo a todos

Filtros **Freios**

Baterias **Catalisadores**

Av. 11 de Junho, 559 - Vila Clementino
Fones: 5549-9080 / 5549-1874
www.11dejunho.com.br

BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA

José Carlos Corrêa Cavalcanti

Tendo sido eleito Conselheiro Participativo junto à Subprefeitura da Vila Mariana, estabeleci para mim mesmo a difícil empreitada de refletir sobre um dos temas mais espinhosos, que é a política, assunto que costuma despertar paixões e dividir opiniões.

Num sentido bastante amplo, podemos dizer que tudo aquilo que se deseja ou se necessita, e cuja consecução envolve/depende de outras pessoas leva à política, que seria o conjunto dos meios empregados para atingir tal objetivo. Assim fazendo, englobamos inúmeras situações onde, talvez sem saber, estamos fazendo política – no ambiente familiar, na escola, no trabalho, na comunidade onde se reside, etc.

Seja ela rasteira e baseada em intrigas, difamações e meias-verdades, ou elevada, baseada em argumentos corretos, fatos inequívocos e necessidades reais, ou valendo-se da influência de terceiros, ou mesmo com ameaças e chantagens, ou misturando tudo isso, a política está nas ações, nos contatos, nos acordos, na capacidade de convencer pela argumentação ou pela força, pelo carisma ou pressão, visando atingir os objetivos propostos.

Mas, neste ensaio, nos restringiremos à política enquanto ato de governar, participar ou administrar as instituições públicas, nos níveis municipais, estaduais e federal. Não sendo especialista na matéria e, provavelmente, mais leigo do que muitos dos leitores, inicio o artigo com uma coletânea de frases pinçadas da Internet sobre essa questão tão importante quanto polêmica:

"Na filosofia aristotélica a Política é a ciência que tem por objeto a felicidade humana... o objetivo de Aristóteles com sua Política é justamente investigar as formas de governo e as instituições capazes de assegurar uma vida feliz ao cidadão. Por isso mesmo, a Política situa-se no âmbito das ciências práticas, ou seja, as ciências que buscam o conhecimento como meio para ação."

Portanto, para Aristóteles (filósofo grego nascido na cidade de Estagira, em 384 a.C. e falecido em Atenas, no ano de 322 a.C.), a Política tem como tarefa investigar qual a melhor forma de governo e instituições capazes de garantir a felicidade coletiva.

"A política tem a sua fonte na perversidade e não na grandeza do espírito humano" (Voltaire)

"A política... há muito tempo deixou de ser ciência do bom governo e, em vez disso, tornou-se arte da conquista e da conservação do poder. " (L. Bianciardi, pensador italiano (1922-1971))

"Eu achava que a política era a segunda profissão mais antiga. Hoje vejo que ela se parece muito com a primeira. " (Ronald Reagan)

Enquanto a frase de Voltaire sepulta a ideia de uma política enobrecida, a de Bianciardi mostra a queda da concepção aristotélica de política e “põe os pingos nos ii” ao declarar qual é o objetivo da política em nossos dias: conquistar e manter o poder. Já Reagan, 40º presidente dos Estados Unidos, em declaração bastante forte (e realista), compara-a com a prostituição.

BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA

José Carlos Corrêa Cavalcanti

"Política é a arte de obter votos dos pobres e dinheiro dos ricos, prometendo a cada grupo defendê-lo contra o outro." (Oscar Ameringer) (sem comentários)

"Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos pelo mesmo motivo." (Eça de Queiroz) (sem comentários)

"Nada mais cretino e mais cretinizante do que a paixão política. É a única paixão sem grandeza, a única que é capaz de imbecilizar o homem." (Nélson Rodrigues)

"Nada é tão admirável em política quanto uma memória curta." (John Kenneth Galbraith)

Nélson Rodrigues pega pesado ao alertar para os riscos da paixão política, segundo ele, imbecilizante. Concordo plenamente, pois toda paixão obscurece a inteligência.

Já a frase de Galbraith (famoso economista e escritor norte-americano), certamente, refere-se à facilidade com que os piores inimigos políticos de ontem têm para se compor, quando essa aliança traz boas vantagens para ambos, por mais duras que tenham sido suas mútuas acusações.

Creio que para a maioria das pessoas, em nossos dias, a política é vista principalmente como um meio de chegar ao poder e manipulá-lo de modo a se eternizar nele; é assunto que lembra falcatruas, costura de acordos na calada da noite, favorecimentos a familiares, amigos, correligionários e a determinados interesses econômicos, que ficam ocultos na sombra mas nem por isso deixam de cobrar seus maços "investimentos" no processo eleitoral.

Portanto, embora se trate de uma atividade essencial (de que outro modo se poderia dirigir os destinos das cidades e dos países?), atualmente há um grande descrédito à atividade política. E o exercício do poder, quanto mais prolongado for, mais tende a transformar em caricaturas de si mesmos seus detentores, por mais idealistas que tenham sido *antes* de tomar o poder.

Porque uma coisa é o discurso *para* o poder, outra bem diferente é o discurso *do* poder.

Nas campanhas políticas, entre peças de marketing de alto nível técnico, só se vêem "mocinhos" na TV, muito sorridentes e simpáticos, bem intencionados e querendo e prometendo o melhor para o povo. Não há uma palavra sequer dirigida aos ricos! Só se fala em melhorar as condições de vida e os indicadores sociais das classes menos favorecidas (emprego, saúde, educação, segurança, transporte), bem como aumentar os espaços de lazer para a população, etc.

Uma vez conquistado o poder, a conversa é outra. Passada a fase dos palanques e discursos, entra a fase das negociações e composições. O grupo vitorioso se defronta com a realidade, ou seja:

- * recursos insuficientes para atender as promessas de campanha;
- * necessidade de ter a confiança dos poderosos para novos investimentos na economia;
- * necessidade de obter apoio político para construir maiorias parlamentares e coalizões, mesmo que em contradição com os flexíveis "princípios programáticos" do partido. Pois, por melhores que sejam as suas propostas, o grupo vitorioso passa

BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA

José Carlos Corrêa Cavalcanti

a depender de outros partidos — que não chegaram ao poder — gerando o famoso “toma-lá-dá-cá” muito fisiológico e nada ideológico que caracteriza as negociações de bastidores, das quais muito pouco chega ao grande público.

A luta pela conquista e manutenção do poder, que caracteriza a atividade política, é coisa das mais PODRES imagináveis; traem-se ideais e promessas, fazem-se alianças com antigos adversários — anteriormente qualificados de corruptos e outros “elogios” —, espalham-se calúnias, intrigas e meias verdades sobre políticos de outros grupos, etc.

Ação política e sistema de governo

Porém, por maiores que sejam as restrições à política hoje em prática, é preciso lembrar que não há outro meio conhecido para gerenciar o poder público. E a democracia plena é o ambiente mais saudável para seu exercício, como nos lembram as palavras de Sir Winston Churchill:

"A democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos".

A ação política é amplamente influenciada pelo sistema político vigente. Em regimes autori-tários ela expressa os interesses dos donos do poder, ou ocorre de forma contestatória mas na clandestinidade. A imprensa é amordaçada e a população **não tem qualquer tipo de CONTROLE sobre os políticos**, o que favorece ação política de baixíssimo nível.

Então a palavra-chave parece ser essa: controle. Controle da sociedade sobre os políticos.

Restringindo esta breve reflexão sobre a política ao caso brasileiro, constatamos que o Brasil hoje vive num Estado Democrático de Direito, o que é uma conquista histórica fundamental, que deve ser preservada acima de tudo.

Mas porque, então, a atividade política não tem o respeito da maioria da população? A resposta pode estar no tipo de democracia que utilizamos, isto é, a democracia representativa, em que o povo elege, por meio do voto, seus representantes, responsáveis por tomar decisões políticas em nome de todos os cidadãos.

E por quê? acontece que a opinião do povo só é consultada uma vez a cada quatro anos. Durante esse intervalo de tempo, os políticos eleitos podem agir como bem entenderem e raramente cumprem o que disseram durante a campanha, pois eles não têm que prestar contas periodicamente à população. Pior ainda: com o sistema proporcional, um candidato bem votado acaba por elege outros candidatos que não eram da vontade do eleitor, como aconteceu com o Tiririca nas eleições passadas para deputado federal.

Esse sistema político encontra-se em franco descrédito e urge que suas falhas sejam corrigidas, através de mudanças adequadas nas regras do jogo, sempre sob a vigilância de uma imprensa livre. Há inúmeras ideias que podem ser progressivamente implantadas e que poderiam resgatar a credibilidade da ação política.

Deixo aqui algumas sugestões:

BREVE REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA

José Carlos Corrêa Cavalcanti

- * Implantar o voto distrital, em que o eleitor conhece os candidatos, sabe onde moram, conhece sua capacidade e sua postura moral;
- * Acabar com o político profissional, limitando o direito de reeleição de parlamentares a uma única reeleição;
- * Instituir mecanismos mediante os quais os representantes eleitos prestem contas periodicamente à população;
- * Deixar absolutamente claro à população, com ampla divulgação pela Internet e outras mídias, que empresas patrocinam cada partido, e com que volume de recursos o fazem.
- * Alterar o curriculum escolar do ensino fundamental, introduzindo uma disciplina de INTRODUÇÃO À CIDADANIA, onde seriam abordados, entre outros tópicos, o que é a Constituição, a Lei da Transparência, a Lei do Acesso à Informação, a estrutura de poder em vigor, o funcionamento do mecanismo eleitoral, os direitos dos cidadãos de exigir retorno dos políticos, etc.
- * Paulatinamente, ir introduzindo em palestras, eventos, cursos e seminários os conceitos da **democracia participativa**, em que o povo continua elegendo seus representantes – mas, durante o mandato destes, exerce o controle e participa das decisões tomadas, ao contrário da democracia representativa atual – onde a população só exprime a sua vontade a cada quatro anos e não tem qualquer controle sobre seus representantes, levando ao total desapontamento com a política, o que pode ser verificado facilmente analisando-se o GRAU DE SATISFAÇÃO dos eleitores com o trabalho de seus representantes, que É PRATICAMENTE NULO.

Mas de que serve apenas reclamar da sujeira e não fazer nada para melhorar as coisas? O desencanto e omissão dos cidadãos serve **perfeitamente** à continuidade da política tal qual se encontra hoje. E é isso o que “eles” querem. Somos responsáveis pela coisas do jeito que estão. “Issuquitaí” tem tudo a ver com “istuquitaqui”.

A sociedade, que sustenta com seus impostos todo o espetáculo de mau gosto que vemos atualmente, tem que se mobilizar e exigir mudanças, mudando sua própria atitude em primeiro lugar. Só assim se poderá resgatar um mínimo de respeito à atividade política, aproximando-se da concepção aristotélica: *Política é a ciência que tem por objeto a felicidade humana.*

(final)